



Campeonato de Gênero: uma Comparação entre Eficiência e Salário de Jogadores e Jogadoras no Futebol Profissional

Gender championship: a comparison between efficiency and salary in soccer players professional

Campeonato de género: una comparación entre eficiencia y salarios de jugadores en el fútbol profesional

Franciele Faria Magalhães^{ID}, Mariana Pereira Bonfim^{ID}, José Mauro Madeiros Veloso Soares^{ID}, César Augusto Tibúrcio Silva^{ID}

Universidade Federal Fluminense – marianabonfim@id.uff.br

Resumo

As discussões de gênero e salariais têm rodeado os debates e as pesquisas científicas. Porém, no campo futebolístico esta temática foi menos abordada, assim, esta pesquisa amplia os estudos sobre o assunto e traz uma visão diferenciada, apresentando dados concretos relacionando eficiência com a desigualdade salarial. O objetivo do trabalho foi analisar a eficiência entre os melhores jogadores e jogadoras profissionais do mundo, comparando com suas remunerações recebidas. Para isso, foram selecionados os melhores jogadores e jogadoras profissionais do mundo em 2018, referente à temporada 2017/2018. Nessa direção, por meio de Estatística Descritiva e da Análise Envoltória de Dados, utilizando variáveis como salário, gols, minutos jogados, cartões amarelo e vermelho e assistências, foi possível relacionar o desempenho dos jogadores e das jogadoras em campo com suas remunerações. Apesar de estarem equiparados em relação à eficiência dentro de campo, as mulheres possuem salários menores do que os homens; dentre vários fatores externos, tais como o *marketing* pessoal, os investimentos dos clubes, a visibilidade do jogador, a cultura que privilegia o homem, imposta à sociedade, possui uma grande influência para que essa diferença salarial exista e que seja bastante substancial. Este estudo concluiu que a falta de investimentos e a pouca visibilidade do futebol de mulheres, por mais que tenha sido crescente nos últimos anos, faz com que essas atletas executem o seu trabalho sem que sejam devidamente remuneradas. 400 palavras. Deve conter Introdução. Objetivo. Método. Resultados e Discussão. Conclusão.

Palavras-chave: Futebol; Mulher; DEA; Eficiência esportiva; Desempenho em campo.

Abstract

Gender discussions have surrounded debates and scientific research in the soccer field; thus, this research expands the research and brings a differentiated view, presenting concrete data relating efficiency with wage inequality. The main objective of this research was to analyze the efficiency among the best women and men's professional players in the world, comparing their remunerations received. For this, the best professional players in the world in 2018 were selected for the 2017/2018 season. In this direction, through Descriptive Statistics and Data Envelopment Analysis, using variables such as salary, goals, minutes played, yellow and red cards, and assists, it was possible to relate the performance of the players on the field with their remuneration. Despite being equivalent in terms of efficiency in the field, women have lower salaries than men; among several external factors, such as personal marketing, club investments, player visibility, the culture that privileges man, imposed on Brazilian society, has a great influence for this wage gap to exist and to be quite substantial. This research concluded that the lack of investment and the low visibility of women's football, however much it has been growing in recent years, makes these athletes perform their work without being properly paid. It must contain Introduction.

Keywords: Football; Woman; DEA; Sports efficiency; Field performance.

Resumén

Las discusiones de género han rodeado los debates y la investigación científica, también en el campo de fútbol, por lo que esta investigación amplía los estudios sobre el tema y aporta una visión diferenciada,



presentando datos concretos que relacionan la eficiencia con la desigualdad salarial. El objetivo del trabajo es analizar la eficiencia entre los mejores jugadores y jugadoras profesionales del mundo, comparándola con sus remuneraciones recibidas. Para esto, los mejores jugadores profesionales del mundo en 2018 fueron seleccionados para la temporada 2017/2018. En esta dirección, a través de Estadísticas Descriptivas y Análisis de Envoltura de Datos, usando variables como salario, goles, minutos jugados, tarjetas amarillas y rojas y asistencias, fue posible relacionar el desempeño de los jugadores en el campo con su remuneración. A pesar de que son eficientemente equivalentes en los campos, las mujeres tienen salarios más bajos que los hombres; entre otros factores, como el marketing personal, las inversiones en clubes, la visibilidad de los jugadores, la cultura que privilegia al hombre, impuesta a la sociedad brasileña, tiene una gran influencia para que esta brecha salarial exista y sea bastante sustancial. Este estudio concluyó que la falta de inversión y la baja visibilidad del fútbol femenino, por mucho que haya estado creciendo en los últimos años, hace que estos atletas realicen su trabajo sin recibir un pago adecuado.

Palabras Clave: Fútbol; Mujer; DEA; Eficiencia deportiva; Rendimiento de campo.

Introdução

A participação feminina no mercado de trabalho cresceu consideravelmente a partir da década 1970 (Madalozzo, 2010). Contudo, as evidências apontam que diferenças salariais entre gênero persistem ao longo do tempo (Maciel, 2020), ainda que o processo de inserção no mercado de trabalho seja considerado como contínuo e persistente, tendo ocorrido crescente incorporação feminina (Garcia & Conforto, 2012). A paridade em relação a questões de gênero é sempre um tópico frequentemente debatido no espaço de trabalho (Klawe, 2015). Neste sentido, Ginther (2004) demonstra que, no âmbito acadêmico, por exemplo, majoritariamente as mulheres não tem obtido paridade em termos de promoção e salário, a não ser nas ciências políticas. Ainda que os cargos tenham relação com as diferenças salariais, quando analisados conjuntamente as características relacionadas à promoção para ocupá-los, as diferenças entre gênero são significativas (Ginther & Hayes, 1999). Sendo que, em termos salariais, muitas das diferenças, que embora sejam substanciais, não são explicadas por variáveis observáveis (Ginther, 2003).

Assim como no mercado de trabalho, historicamente, as mulheres possuem menos oportunidades nos esportes, e exercem posições geralmente menos rentáveis (Kosofsky, 1993). No caso do futebol, é possível identificar que os discursos em relação à exclusão da participação das mulheres são reforçados por uma ideia de “masculinização da mulher” e estabelecimento de uma relação linear entre beleza, feminilidade e o próprio fato de ser mulher (Goellner, 2005). Portanto, a desigualdade entre gênero não está limitada ao esporte, mas também o inclui (Khan, 2021).

No caso dos esportes, o futebol é um dos mais populares do mundo, sendo marcado por grandes campeonatos, como a Copa do Mundo, Libertadores da América e a *Champions League*. A história do futebol moderno tem cerca de 150 anos e os primeiros registros foram feitos na Inglaterra, no século XIX, em 1863, quando separaram o *Rugby Football* e a *Association Football* (Souza, 2013). O futebol foi considerado, àquela época, um esporte prestigiado entre as elites financeiras e intelectuais. Aos poucos, esse esporte foi ganhando popularidade e foram se formando os primeiros times ingleses em que os jogadores eram, exclusivamente, homens brancos e ricos (Pisani, 2015).

Apesar da classificação como dotado de um conjunto de regras racionais, para as mulheres, a primeira partida de futebol da história ocorreu apenas em 1898, tendo como protagonistas as seleções da Inglaterra e da Escócia. No contexto brasileiro, a primeira partida feminina ocorreu em 1921, em São Paulo, onde enfrentaram-se os times das senhoritas Catarinenses e senhoritas Tremembeenses (Pisani & Kessler, 2016). Porém, em 1964, a prática desse esporte pelas mulheres foi proibida pelo Conselho Nacional de Desportos (CND), segundo Pisani (2015). Em certa medida, este fato é explicado por Konrad, Ritchie, Lieb e Corrigan (2000), pois as aspirações a ocupar os espaços aumentam à medida em que as barreiras de gênero diminuem.

O CND era um órgão colegiado de deliberação, normatização e assessoramento, diretamente vinculado ao Ministério de Estado do Esporte, e parte integrante do Sistema Brasileiro de Desporto. A justificativa para essa proibição era de que as mulheres deveriam ser boas mães, boas esposas e

que a prática do esporte poderia afetar sua integridade física, comprometendo a maternidade. Nesse cenário, segundo Pisani (2016), aquelas que praticassem futebol eram vistas como sujas, perigosas e masculinizadas, o que não difere, em menor proporção, dos pensamentos de parte da população hoje em dia. Apesar dos primeiros registros, destacados anteriormente, o futebol de mulheres só foi regulamentado em 1971 na Inglaterra e, em 1979, no Brasil.

Quando o assunto é futebol, observa-se o crescimento da visibilidade feminina nessa área: pela primeira vez, desde a criação da disputa em 1991, o evento da Copa do Mundo Feminina de 2019 foi transmitido em televisão (TV) aberta no Brasil, tendo como resultado recordes de audiência na TV e nas redes sociais (Castro, 2020). Na Rede Globo, a maior emissora do Brasil, por exemplo, na estreia da seleção brasileira contra a Jamaica, os pontos de audiência dobraram em relação aos últimos quatro domingos anteriores a esse jogo (Castro, 2020). Essa e outras transmissões de jogos femininos representam um indício do crescente interesse no reconhecimento do trabalho dessas atletas, conforme afirma a CBF – Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2019).

Segundo estudos do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) – divulgados em 2018, em relação aos rendimentos médios mensais do trabalho por gênero, de maneira geral, as mulheres recebem, em média, $\frac{3}{4}$ do que os homens. A natureza dessa diferença pode ser explicada pelo fato de que as mulheres ocupam espaços com menor carga horária devido a necessidade de conciliar o trabalho remunerado com os afazeres domésticos (IBGE, 2018). Archer e Prange (2019) também identificam diferenças salariais entre os gêneros de atletas profissionais do futebol, onde os homens são melhores remunerados que as mulheres. Por isso, se faz necessário este estudo, em um contexto em que as mulheres recebem menores salários que homens, embora exercendo as mesmas funções.

No contexto da relativamente recente participação da mulher no mercado de trabalho (Madalozzo, 2010), consolidação do crescimento da inserção no mercado (Garcia & Conforto, 2012) e persistência de diferenças salariais (Maciel, 2020), este artigo destaca a posição da mulher no ambiente de trabalho, especificamente no ramo do futebol, como jogadoras profissionais. Com base nesse contexto histórico do futebol, ora apresentado, surge o seguinte problema de pesquisa: Comparando o desempenho e a remuneração salarial, qual a discrepância na eficiência dos jogadores e das jogadoras de futebol profissional? A partir do desempenho esportivo, o objetivo do trabalho foi analisar a eficiência entre os melhores jogadores e as melhores jogadoras profissionais do mundo, comparando com suas remunerações recebidas.

As discussões de gênero, nos últimos anos, têm rodeado os debates e as pesquisas científicas, também no campo futebolístico, como nos estudos de Garris e Wilkes (2017) e Patterson (2004). Dessa forma, esta pesquisa amplia os estudos sobre o assunto e traz uma visão diferenciada, apresentando dados concretos relacionando eficiência com a desigualdade salarial.

Revisão de literatura

Mulheres no futebol

Na Europa, as jogadoras começaram a ter uma participação maior, em termos numéricos, em países como Alemanha e Noruega, enquanto que na Inglaterra e Espanha esse processo ocorreu de forma mais lenta (Scraton, Fasting, Pfister & Bunuel, 1999). Contextualmente, a prática esportiva feminina recebia um estigma de violação a uma norma do gênero, tendo um estereótipo rotulado e conseqüente impacto para as mulheres que tinham prática esportiva (Blinde & Taub, 1992). Neste sentido, o resultado do estudo de Cox e Thompson (2000) indicam que as jogadoras entrevistadas da Nova Zelândia trouxeram evidências de uma necessidade de “aprovação” e encorajamento para que as jogadoras pudessem começar a jogar, assim como o entendimento de múltiplos corpos permite que a experiência no esporte seja compreendida.



De forma concomitante, as evidências na literatura (e.g., Harris, 2005) demonstram que as atletas ainda enfrentam barreiras relacionadas à imagem, em razão da discriminação e oposição. Na Inglaterra, por exemplo, a popularização do futebol de mulheres foi considerada uma ameaça pela Federação Inglesa de Futebol, o que culminou com a proibição da prática em 1921. Mas, apesar de ter o direito de participar do esporte reestabelecido, ainda não existia igualdade de oportunidades e uma possível explicação para a participação feminina, apesar dos estereótipos, seria a liberdade proporcionada (Williams, 2003). Assim, a participação das mulheres nos esportes além de aumentar drasticamente, tem se tornado mais profissionalizado, e, portanto, economicamente significativo (Hoffmann, Ging, Matheson & Ramasamy, 2006).

Assim como em outros países, o caminho percorrido no Brasil pelas mulheres no futebol foi diferente dos homens. Em 1941, com a promulgação do Decreto-Lei nº 3.199, e de acordo com seu artigo 54, ficou proibida às mulheres “a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (Brasil, 1941). Efetivamente, essa legislação proibia, às mulheres, a prática de esportes como o futebol, o beisebol, o halterofilismo e lutas de quaisquer naturezas. Dentre os argumentos, Almeida e Almeida (2020) destacam uma classificação biomédica como “frágeis”, enquanto os homens eram tidos como viris. Apesar dessa proibição, algumas mulheres mantiveram a prática esportiva, de maneira escondida em campos localizados nas várzeas (Silva, 2015), e apoiados por mobilização comunitária (Ribeiro, 2018).

Em 1979 – enquanto as mulheres buscavam a revogação do Decreto-Lei nº 3.199/41 que proibia a prática do futebol de mulheres e demais esportes – no Rio de Janeiro estava sendo fundado o Campeonato Carioca, existente até os dias de hoje, e a CBF tornava-se um órgão de dedicação exclusiva para o desenvolvimento do futebol nacional (CBF, 2018). Além disso, a seleção masculina do Brasil já havia participado de onze Copas do Mundo – desde 1930 – sendo o Brasil marcado, até 2019, como o único país que esteve em todas as edições da Copa.

Com isso, vale ressaltar alguns personagens responsáveis pela concretização desse esporte no Brasil. Importante destacar, a princípio, o Esporte Clube Radar (ECR) que foi, durante a década de 1980, um dos maiores times de futebol de mulheres e campeão de todas as Taças Brasil de Futebol de mulheres desse período. A equipe surgiu em 1981 como forma de pressionar a Confederação Brasileira de Futebol a regulamentar o esporte, anunciada apenas em abril de 1983 (Pisani & Soares, 2015).

Outra relevante e destacada protagonista à consagração do futebol de mulheres brasileiro é a jogadora Sisleide Lima, mais conhecida como Sissi, que participou de diversas conquistas da Seleção Brasileira, como o Mundial experimental de 1988, Copa de 1995 e 1999 e que, também, jogava pelo São Paulo. Sissi foi alvo de duras críticas na década de 80 e 90, pois era dona de uma aparência que, para a época, era inaceitável: tinha cabelo raspado. Em consequência dessa aparência, a jogadora era excluída de entrevistas e campanhas, pois uma imagem feminina era exigência à prática desse esporte.

Quanto à exigência relacionada à aparência feminina, toma-se como exemplo o ocorrido em 2001 quando a beleza, literalmente, foi inserida no regulamento do Campeonato Paulista Feminino: na seleção das candidatas, organizada pela Federação Paulista de Futebol (FPF) e pela empresa Pelé Sports & Marketing, um dos critérios para a escolha da atleta era a beleza, que tinha como intuito atrair o público masculino. Uma dessas imposições relacionava-se, especificamente, à proibição de jogadoras que tivessem a cabeça raspada (Souza Júnior & Reis, 2012).

Em um contexto internacional, os Estados Unidos é o país que dispara em termos de investimento e reconhecimento do futebol praticado por mulheres. Acredita-se que esse sucesso é decorrente de uma lei promulgada em 1972 que revolucionou o sistema universitário, isso porque as universidades são as principais formadoras de atletas de alto rendimento nos Estados Unidos. A emenda *Title IX* proíbe qualquer discriminação de gênero nos programas educacionais apoiados pelo Estado federal americano, obrigando as instituições a criarem programas dedicados, exclusivamente, às estudantes mulheres (Harvard University, 2019). Paralelo a esse evento em que as mulheres norte-americanas estavam lutando pelo seu direito de praticar futebol e, ainda que esse

direito fosse implementado como disciplina das instituições de ensino, acontecia os Jogos Olímpicos de Munique que contava com 24 seleções masculinas.

De fato, o século XXI pode ser considerada a melhor época para o futebol de mulheres, por isso é necessário que este estudo aborde o enredo que possibilitou que esse processo fosse crescente. Nesse sentido, em 2019, aconteceu a Copa do Mundo Feminina, sediada na França, que contou com 24 seleções, tendo como estreatantes: África do Sul, Jamaica, Escócia e Chile. No mesmo ano, no Brasil, vinte times femininos de quatorze estados distintos disputaram o maior campeonato do país, o Brasileirão. Além disso, nesse mesmo ano, as mulheres jogadoras de futebol participaram, pela primeira vez na história, do evento da ESPN, a Bola de Prata, que ocorre todos os anos, a fim de premiar os melhores jogadores e, a partir de agora, as melhores jogadoras da temporada.

Entretanto, ainda que as notícias e a cobertura de eventos esportivos tenham incluído as mulheres num horizonte recente, em geral, ainda perpetuam que os homens apresentam superioridade em termos atléticos (Musto, Cooky, & Messner, 2017). E, além disso, Archer e Prange (2019) elencam várias barreiras que ainda necessitam ser sobrepostas pelos países onde já houve avanços relativos, das quais pode-se destacar: (i) que em 2017 o salário médio das jogadoras corresponde a um centésimo da média do masculino em competições equivalentes; (ii) houve um cancelamento de uma eliminatória da Copa do Mundo de 2019 em função de uma greve onde a seleção dinamarquesa solicitava melhores condições de trabalho; e (iii) em 2019, os 28 membros do time feminino dos Estados Unidos processaram a Confederação Americana de Futebol em função da discriminação salarial e de gênero institucionalizada.

Além disso, as evidências das pesquisas indicam que a equidade ainda não foi totalmente alcançada (Schoepfer, 2000), sendo necessário esforço para que a equidade passe do tribunal para os programas esportivos (Anderson, 2012). Sendo assim, este tópico, conforme destacado por Klawe (2015) está também em evidência no futebol.

Avaliação de desempenho baseado na competência

Em decorrência da globalização, a competitividade aumentou dentro das organizações e novos requisitos de desempenho entraram em foco: o resultado, o valor agregado aos produtos e serviços e a flexibilidade de perfil para adaptação às exigências de mercado. Com isso, as empresas voltam seu ponto principal para as pessoas, pois há uma necessidade de encontrar talentos para alavancar os resultados (Caiado, Faria & Quelhas, 2016).

Segundo Caiado, Faria e Quelhas (2016), desempenho pode ser utilizado como sinônimo de comportamento e refere-se àquilo que a pessoa faz ou deixa de fazer; isto é: indica uma ação ou algo tangível. Comparando com o futebol, todas as afirmações feitas em relação ao desempenho e avaliação de desempenho em uma entidade se assemelha com o que é exigido e esperado de um jogador profissional.

Os indicadores de desempenho dos esportes podem ser selecionados ou combinados entre critérios técnicos, táticos e biomecânicos (Hughes & Bartlett, 2002). Os gols são uma importante medida de desempenho do futebol profissional, ao mesmo tempo que moldam a estratégia adotada por todo o conjunto e indica como cada time irá se comportar, pois define o status da partida e cada grupo como vencedor ou perdedor (Lago-Peñas & Gómez-López, 2014). Assim como os gols, Soares e Shamir (2016) ressaltam que o talento e qualidade dos jogadores estão relacionados com o número de penalizações por faltas e faltas em si. Em razão destas variáveis indicarem qualidade para aquele que irá jogar, pode-se considerar que o tempo que permanece em campo durante a partida pode ser um indicador de sua relevância, bem como um controle para a verificação da sua eficiência.

Nesse caso, a *performance* de um atleta está diretamente relacionada com o físico e com o que realiza dentro de campo. Logo, utilizar critérios como gols marcados, faltas sofridas, quantidade de minutos e partidas jogadas, definem, ao final de uma temporada, qual foi o desempenho do jogador ou da jogadora. Ressalta-se que na avaliação desse desempenho utiliza-se,



ainda, de resultados anteriores visto que, em uma organização, a avaliação de um funcionário deve ser feita de forma periódica.

Outro conceito importante a ser abordado em relação à avaliação de desempenho é o da competência. Ainda conforme Caiado, Faria e Quelhas (2016), o desenvolvimento da competência está diretamente ligado ao treinamento e capacitação que o indivíduo recebe da empresa. O termo competência foi sendo associado a uma variedade de atributos como “capacidades”, “aptidões” ou “*expertises*” necessários à execução de determinadas atividades profissionais (Marinho-Araújo & Almeida, 2017, p. 3).

Marinho-Araújo e Almeida (2017, p. 3) sugerem que competência não se define apenas em termos de “prontidão para o desempenho de uma ação”, mas que ela é construída no cotidiano sociocultural e nas situações relacionais do dia a dia, quando essas situações exigem a identificação dos conhecimentos pertinentes e a mobilização de recursos, configurados em uma postura ativa diante dos desafios ou problemas.

A partir de algumas definições desses autores ora citados, pode-se concluir que a competência é gerada dentro do ambiente em que o indivíduo está inserido, em consequência também da atividade que exerce. Um jogador pode atuar em diversas posições dentro de campo e em um jogo; o que define se ele é competente para determinada posição será seu histórico de desempenho e as características a ele atribuídas. Sendo assim, esses dois conceitos estão intimamente ligados.

Vale ressaltar ainda o conceito de eficiência, geralmente utilizado também na área de administração, e consequência das definições anteriores, consistindo, basicamente, em fazer certo as coisas, melhor utilização dos recursos para atingir um objetivo e coerência dos meios que são utilizados para determinados fins (Alcantara, 2009).

Com o propósito de estabelecer relação entre essas palavras, se faz conveniente trazer a esta pesquisa características das habilidades necessárias aos jogadores e às jogadoras quando atuam em dado posicionamento. Um goleiro ou uma goleira, por exemplo, que possui sua posição limitada à grande e à pequena área com o objetivo de evitar o gol do time adversário, tem por suas características fundamentais a velocidade de reação, a impulsão, além da técnica de reposição, lançamento e habilidade com as mãos (Kraemer & Häkkinen, 2004).

Um atacante ou uma atacante, por sua vez, que tem por objetivo ser mais ofensivo ou ofensiva fazendo gols e dando assistências para outras e outros companheiros marcar, deve possuir características como: força, coordenação, iniciativa e personalidade; além disso, deve ter uma visão panorâmica do jogo (Guimarães & Paoli, 2013). Por mais que cada jogador ou jogadora tenha sua individualidade, isso não a impede de atuar em outras funções dentro de campo; porém, não garante que vá desempenhar o trabalho de forma eficiente para gerar resultados positivos. Esta pesquisa, em se tratando de desempenho, se concentra em determinar se há diferenças na eficiência dos jogadores e das jogadoras, diferenciando-as por gênero.

Quando se trata de avaliação de desempenho esportivo, há como identificar tanto o desempenho relacionado a critérios financeiros de uma organização, como um clube ou time (e.g., Duarte, 2010; Gasparetto, 2013; Matavelli, 2017), assim como o desempenho dos atletas e como há diferenças que variam de acordo com características individuais, observáveis ou não (e.g., Patterson, 2004; Garris & Wilkes, 2017). Dentre estas características dos indivíduos, esta pesquisa concentra-se naquelas relacionadas a variáveis que refletem a eficiência do desempenho dentro de campo para analisar comparativamente com questões salariais.

A literatura sobre as diferenças salariais entre homens e mulheres no esporte é relativamente esparsa. Patterson (2004), analisou diversas modalidades como basquete, futebol, *softball* e vôlei, e concluiu que os treinadores homens recebem maiores salários do que treinadoras mulheres de times femininos. De forma distinta, Traugutt, Sellars e Morse (2018) demonstram que, ao analisar a considerada elite do futebol americano, o gênero dos treinadores não foi significativo como preditor para a remuneração, enquanto que outras variáveis específicas de receita, sim.

Garris e Wilkes (2017) analisaram as relações e as diferenças salariais entre atletas do gênero masculino e feminino no futebol profissional dos Estados Unidos, referente à Copa do

Mundo de 2014. Os achados dessa pesquisa identificam que os homens recebem mais do que as mulheres, sugerindo mudanças na maneira como a remuneração é determinada. Este resultado sustenta as evidências de Allison (2018), assim como é corroborado pelo trabalho teórico de Archer e Prange (2019) ao discutir a situação em que todos os membros do time de futebol de mulheres dos Estados Unidos abriram processos para discutir a existência de discriminação salarial.

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa utilizou dados de diversas fontes para sua realização: inicialmente, foram selecionados vinte jogadores, sendo os dez melhores do mundo do futebol, tanto masculino quanto feminino, do ano de 2018, referente à temporada de 2017/2018, ambos os grupos têm a Federação Internacional de Futebol como órgão oficial para divulgação desse *ranking*. Essa seleção foi feita de modo que não houvesse nenhuma disparidade de categoria, visto que qualquer diferença poderia influenciar nos resultados da pesquisa; logo, foram escolhidos atletas de mesmo rendimento e que ainda atuam como profissionais no esporte.

Após essa escolha, os jogadores foram separados por gênero, posição principal em que atua e os clubes em que jogavam na temporada de referência. Essa última categoria não será relevante para a análise realizada, mas constitui um demonstrativo de conhecimento. Tendo estabelecido os objetos deste estudo foram iniciadas as pesquisas sobre o salário de cada atleta, recebido em 2017, quando foi iniciada a temporada.

A fim de responder ao problema proposto neste estudo, foram adotados alguns métodos de apuração: o primeiro deles foi a Estatística Descritiva que consiste em sintetizar uma série de valores de mesma natureza, organizando os dados e permitindo que se tenha uma visão global desses valores (Guedes, Martins, Acorsi & Janeiro, 2015); o segundo é o método de Análise Envoltória de Dados – *Data Envelopment Analysis* (DEA). O DEA é um método não paramétrico, que foi desenvolvido para avaliar a eficiência de organizações cujas atividades não visam lucros ou para as quais não existem preços pré-fixados para todos os insumos ou produtos (Casado, 2007).

O objetivo do DEA é avaliar a eficiência de cada *Decision Making Units* (DMU), tendo suas variáveis tratadas como entradas e saídas, com o modelo de retorno constante (CCR), ou variável de escala (BCC). O modelo resulta em DMU's classificadas como eficientes ou ineficientes e, também, aponta a causa da ineficiência, se houver, e o nível necessário para corrigir o desempenho e melhorar essa eficiência (El-Demerdash, El-Khodary & Tharwat, 2013).

O modelo utilizado neste trabalho será o CCR, apresentado por Charnes, Cooper e Rhodes (1978), inicialmente sendo um modelo orientado à maximização das saídas – *outputs*. Nesse modelo, o índice é calculado por meio da máxima expansão do *output* dado uma quantidade de *input* (entradas) utilizadas (Casado, 2007).

Cada jogador será representado por uma DMU a fim de medir sua eficiência. As variáveis utilizadas foram selecionadas com base na pesquisa de Salles, Almeida, Hora e Erthal Junior (2017), observadas as que são aplicáveis aos jogadores da amostra e àqueles que estão disponíveis, lembrando que para as jogadoras poucas informações estão a dispor do público. As variáveis e suas mensurações são resumidas e justificadas conforme ilustra o Quadro 1:

Quadro 1: Resumo das variáveis

Variáveis	Sinal Considerado	Justificativa	Tipo
Salário	Positivo	O salário é uma variável positiva, pois é uma recompensa pelo trabalho prestado.	<i>Input</i>
Minutos Jogados	Positivo	Essa variável é positiva devido ao fato da relevância para o desempenho dos atletas, visto que, quem joga mais, possui maior chance de aumentar seu desempenho.	<i>Input</i>
Gol	Positivo	O sinal dessa variável é positivo, pois é o ato mais	<i>Output</i>



		importante do jogo de futebol, e ocorre sempre que a bola ultrapassa, por completo, a linha do gol.	
Cartão Amarelo	Negativo	No futebol é mostrado a um jogador o cartão amarelo como aviso que tenha cometido algum tipo de infração como uma falta, servindo-lhe de advertência e, por isso, essa variável é negativa, diminuindo o desempenho do atleta.	<i>Output</i>
Cartão Vermelho	Negativo	Essa variável significa uma expulsão, quando o jogador faz uma falta com maior intensidade, ou desrespeita a autoridade em campo (juiz) de alguma maneira. O cartão vermelho também pode ser apresentado ao jogador que receber o segundo cartão amarelo no mesmo jogo; logo, foi considerada como sinal negativo em relação ao desempenho do atleta.	<i>Output</i>
Assistências	Positivo	A assistência nada mais é do que um passe que pode resultar em gol; logo, o gol sendo o objetivo principal do futebol, essa variável deve ser positiva.	<i>Output</i>

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados dos salários e das variáveis coletados se referem à temporada de 2017/2018 englobando todos as partidas jogadas pelos atletas, entre jogos oficiais e amistosos. Dessa forma, baseado na literatura existente, especialmente em Garris e Wilkes (2017) que abordam que as mulheres precisam trabalhar mais horas para receber a mesma remuneração que os homens.

A estatística descritiva foi elaborada por meio do pacote *Office*, o *Microsoft Excel*, em que, com os dados ordenados de cada jogador, foi utilizada a ferramenta complementar de análise de dados para a confecção da métrica. A estatística descritiva serve de base para o início da análise dos resultados com a utilização da Análise Envoltória de Dados, métrica principal para responder ao problema desta pesquisa. Adicionalmente, foi realizado um teste de correlação de Pearson para estabelecer a relação entre gols e minutos jogados, tendo em vista que naturalmente o jogador que passa mais tempo em campo pode ter mais tempo para marcar os gols.

Já para a elaboração da análise envoltória de dados, o *software* utilizado para o cálculo das eficiências das DMU's e procedimentos do DEA, foi o *MaxDEA 8 Basic*, disponibilizado gratuitamente no endereço eletrônico do referido *software* (Maxdea, 2019). A técnica da Análise Envoltória de Dados foi criada por Charnes, Cooper e Rhodes (1978) com o objetivo de calcular a eficiência das unidades tomadoras de decisão (DMU). Inicialmente utilizada para medir a eficiência de setores, departamentos ou instituições (Weill, 2004; Casado, 2007), posteriormente ela foi utilizada para medir a eficiência também de pessoas (Santiago, Veloso, Sampaio & Fagundes, 2012).

O pressuposto fundamental da técnica é de que, se uma DMU, considerada eficiente, é capaz de produzir x quantidade de produto com y quantidade de insumos, logo, todas as demais também poderiam fazer o mesmo, caso operassem de forma eficiente. Desse modo, dado os *inputs*, quem alcançar a maximização dos *outputs* é considerado o benchmarking, sendo referência para os demais (Santiago *et al.*, 2012). Uma DMU receber 100% significa que a jogadora é o *benchmark*, ou seja, é 100% eficiente. Se outra DMU tem 70% quer dizer que esse(a) jogador(a) é 70% eficiente dentro dos parâmetros analisados.

Resultados e Discussão

Inicialmente, foram coletados diversos dados sobre os jogadores e as jogadoras selecionadas na amostra, como por exemplo, referente ao clube onde atuou na temporada, posição que ocupou majoritariamente e ao salário anual, conforme exposto no Quadro 2.

Quadro 2: Demonstrativo salarial dos jogadores e das jogadoras em 2017/2018

Jogadores	Nacionalidade	Clube	País do Clube	Posição	Salário/Ano (EUR)
MULHERES					
Ada Hegerberg	Norueguesa	Lyonnes	França	Atacante	400.000,00
Amandine Henry	Francesa	Lyonnes	França	Meio de Campo	360.000,00
Dzsenifer Marozsan	Alemã	Lyonnes	França	Meio de Campo	84.940,00
Lucy Bronze	Inglesa	Lyonnes	França	Zagueira	162.000,00
Marta	Brasileira	Orlando Pride	Estados Unidos	Atacante	339.760,00
Megan Rapinoe	Norte-americana	Seattle Reigd	Estados Unidos	Atacante	142.699,20
Sam Kerr	Australiana	Chicago Red Stars	Estados Unidos	Atacante	37.373,60
Wendie Renard	Francesa	Lyonnes	França	Zagueira	348.000,00
HOMENS					
Cristiano Ronaldo	Português	Juventus	Itália	Atacante	113.000.000,00
De Bruyne	Belga	Manchester City	Inglaterra	Meio de Campo	23.500.000,00
Griezmann	Francês	Atletic de Madrid	Espanha	Atacante	44.000.000,00
Hazard	Belga	Chelsea	Inglaterra	Atacante	10.400.000,00
Kane	Inglês	Tottenham	Inglaterra	Atacante	22.400.000,00
Mbappé	Francês	Paris Saint-Germain	França	Atacante	25.000.000,00
Messi	Argentino	Barcelona	Espanha	Atacante	130.000.000,00
Modric	Croata	Real Madrid	Espanha	Meio de Campo	10.563.696,00
Salah	Egípcio	Liverpool	Inglaterra	Atacante	11.737.440,00
Varane	Francês	Real Madrid	Espanha	Zagueiro	4.160.000,00

Fonte: Adaptado de *Richathletes*, *Celebsblurb*, *Transfermarkt*.

No Quadro 2 consta o total de apenas dezoito atletas, se caracterizando uma limitação da pesquisa por não ser possível obter os salários das atletas Saki Kumagai e Pernille Harder, por isso, ambas foram excluídas da base para análise. As fontes consultadas para essa informação foram diversas: *sites* de esportes nacionais e também estrangeiros como o *Richathletes* e o *Celebsblurb*. O *Richathletes* é uma plataforma de propriedade da Raven's Gate Inc. e reúne informações da vida pessoal, incluindo perfil e finanças. Já o *Transfermarkt* é o maior portal de futebol em língua alemã e tem o banco de dados baseado em *DataScout*, sendo a plataforma de propriedade da *Transfermarkt GmbH & Co*. Como os jogadores não atuaram no mesmo país, houve a necessidade de adotar uma moeda única, que no caso foi o Euro em decorrência de ser a moeda da maior quantidade de jogadores. Aqueles que apresentaram salários em dólares (cotação de 0,8494) ou em libras esterlinas (cotação de 1,1286), os mesmos foram devidamente convertidos, de acordo com a cotação disponível no *site* do Banco Central.

A fim de alcançar o objetivo proposto por esta pesquisa, primeiramente foi realizada uma estatística descritiva com os dados das variáveis apresentadas no Quadro 2, que apresentaram os seguintes resultados.

Tabela 1: Estatística descritiva

MULHERES							
Estatística	Salário	Minutos Jogados	Gols	Gols/Minutos	Assistências	C. Amarelo	C. Vermelho
Média	234.347	1.948,25	14,5	0,0064	1	1,625	0,13
Mediana	250.880	2.125,5	8	0,0042	0	1,5	-
Desvio Padrão	142.434	242,5	15,86	0,0019	1,85	1,41	0,35
Mínimo	37.374	37.021	4	0,0017	0	0	0
Máximo	400.000	400.000	46	0,0182	4	4	1
HOMENS							



Estatística	Salário	Minutos Jogados	Gols	Gols/ Minutos	Assistências	C. Amarelo	C. Vermelho
Média	39.476.114	3.877,7	25,5	0,0064	12,1	4,5	0,3
Mediana	22.950.000	3.838	25	0,0067	14	4,5	0
Desvio Padrão	44.841.679	103,035	17,6	0,0014	6,1	2,1	0,5
Mínimo	4.160.000	3.339	0	0,0119	2	1	0
Máximo	130.000.000	4.468	45	0,0644	21	8	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Considerando que o futebol masculino possui um maior número de clubes, e que, conseqüentemente, os jogadores disputam mais jogos de um mesmo campeonato que uma jogadora mulher, a quantidade de gols de cada atleta foi dividida pelos minutos jogados, de forma que os dados pudessem ser relativizados. Assim, é possível identificar que a média de gols por minutos jogados é igual entre homens e mulheres. Em contrapartida, ao se comparar a remuneração entre homens e mulheres, identifica-se que os homens recebem, em média, € 10.180 por cada minuto jogado, enquanto as mulheres recebem apenas € 120.

Por sua vez, a média de salário das mulheres, em proporção ao dos homens, representa apenas 6% da média salarial dos jogadores que chegam a receber 169 vezes a mais que as jogadoras. Ao analisar previamente os resultados descritos anteriormente, é possível visualizar que as mulheres apresentam desempenhos e eficiências bastante similares dentro de suas categorias.

No Quadro 3 são apresentados os resultados encontrados com da análise DEA, separados pela posição principal em que cada jogador ou jogadora atua.

Quadro 3: Eficiência dos jogadores por posição em campo (DEA)

ATACANTES	
DMU	Eficiência
Ada Hegerberg	100%
Sam Kerr	100%
Marta	100%
Megan Rapinoe	100%
Cristiano Ronaldo	90%
Griezmann	100%
Hazard	87%
Kane	93%
Mbappé	100%
Leonel Messi	100%
Salah	100%
ZAGUEIROS	
DMU	Eficiência
Lucy Bronze	46%
Wendie Renard	36%
Varane	53%
MEIO DE CAMPO	
DMU	Eficiência
Amandine Henry	22%
Dzsenifer Marozsan	39%
De Bruyne	100%
Modric	85%

Fonte: Dados da pesquisa.

Os atacantes e as atacantes obtiveram um nível de eficiência muito maior em relação às demais posições, isso porque as variáveis analisadas são variáveis que resultam de um ataque, como gols e assistências. Observa-se que todas as mulheres atacantes com essa característica obtiveram eficiência de 100%, enquanto os homens, apenas 57% dos atacantes obtiveram eficiência máxima. Porém, isso não é levado em conta quando se compara esses desempenhos com a remuneração de

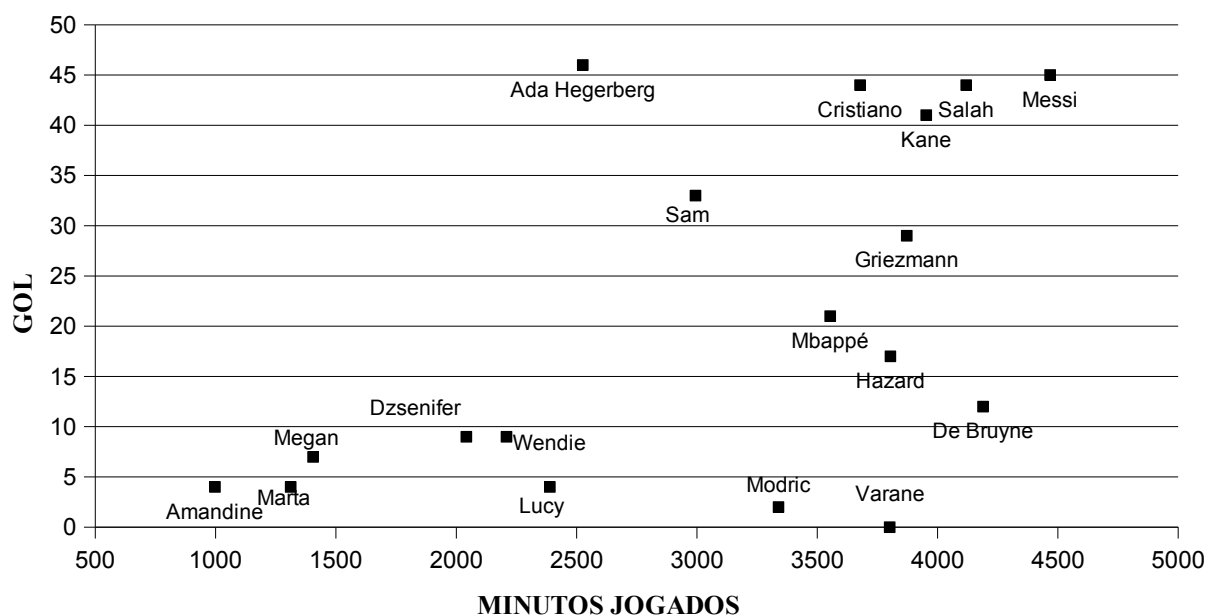
ambos os gêneros, em que a soma do salário das mulheres atacantes chega a € 914.934,80, e a dos homens, dessa mesma categoria, mesmo não atingindo 100% de eficiência, chega a € 356.712.420; ou seja, as mulheres não chegam a receber 1% do que os homens ganham mesmo obtendo melhores resultados.

A característica de um zagueiro é a realização da defesa das ameaças da equipe adversária; isso não o impede de realizar gols ou assistências, porém, geralmente, são casos mais raros e específicos. Devido a esse fator, a eficiência dos jogadores zagueiros em relação às variáveis analisadas, são bem abaixo da dos atacantes, visto que a variável de cartão amarelo e cartão vermelho tem um sinal negativo para a métrica. Porém, mesmo assim, pode ser observada a diferença salarial. De certo, o jogador Varane possui um índice de eficiência maior em relação às outras duas jogadoras destacadas nessa posição, o que, teoricamente, faria com que Varane recebesse um pouco a mais do que Lucy Bronze e Wendie Renard, caso a igualdade salarial fosse uma realidade no futebol, mas o que acontece é que juntas atingem apenas 12,25% do salário do jogador em destaque, sendo que Varane é quem recebe a menor remuneração do *ranking* masculino selecionado para este estudo.

Os jogadores que atuam no meio de campo, que podem jogar também como volantes, possuem as características de marcar os jogadores adversários a fim de evitar ataques e contra-ataques, desarmam e armam as jogadas de ataque. Sendo assim, possuem menos oportunidades de pontuar do que um atacante, por exemplo, porém com mais chances do que um zagueiro. Pode-se observar, portanto, que os jogadores dessa categoria são mais eficientes do que um zagueiro.

No caso das mulheres acontece o contrário: as zagueiras se mostraram mais eficientes do que as que atuam no meio de campo. Uma justificativa considerada para Amandine Henry ter uma eficiência tão abaixo dos demais jogadores pode estar relacionada à quantidade de minutos jogados durante a temporada em que essa jogadora obteve apenas 2% da média de minutos jogados no geral. Apesar da visível diferença de eficiência entre os jogadores e jogadoras que atuam no meio de campo, não justifica essa disparidade salarial, visto que, em proporção, os jogadores meio-campistas recebem 77 vezes mais do que as duas jogadoras da mesma posição selecionadas para este estudo, o que não chega a 2% do salário somado de ambas. Com o resultado de todos esses índices de eficiência apurados, o gráfico das DMU's em relação à quantidade de gols por minutos jogados pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1: Relação entre gols e minutos jogados



Fonte: Dados da pesquisa.



Pelos dados dispostos no Gráfico 1 é possível analisar a posição de cada DMU, sendo o eixo X o número de minutos jogados durante a temporada e o eixo Y a quantidade de gols marcados durante essa mesma temporada. De fato, aqueles que jogaram mais tempo obtiveram maiores números de gols, mas isso não quer dizer que esses jogadores sejam mais eficientes que os demais, como já apresentado nos quadros anteriores. Esta evidência é confirmada analisando a relação entre os gols e os minutos jogados: o coeficiente obtido é igual a 0,5298, indicando uma correlação geral positiva e forte entre estas variáveis. Ao segregar este relacionamento de acordo com o gênero, os dados relativos aos homens demonstram uma correlação de 0,5017, sendo assim demonstrada uma correlação positiva, mas no limite entre a classificação forte e moderada. Ao mesmo tempo, as mulheres apresentam uma correlação acima do coeficiente obtido para o geral, com um resultado de 0,6751 que indica correlação forte e positiva entre as variáveis.

Dentre as jogadoras, vale destacar o desempenho da Ada Hegerberg, a maior pontuadora da temporada, mesmo com número de minutos jogados menor do que todos os jogadores masculinos. Contudo, apesar de possuir o maior salário entre as jogadoras selecionadas para esta pesquisa, a remuneração anual de Ada, em comparação com o maior salário do jogador do gênero masculino, é 325 vezes menor.

Ao ser analisada a categoria masculina, é possível verificar que pode haver uma relação direta de eficiência e salário entre os jogadores. Toma-se, como primeiro exemplo, o Messi: joga por mais tempo, considerando os minutos da temporada, e efetua mais gols, sendo o atleta que mais recebe na sua categoria. Já o Cristiano Ronaldo, que fica atrás apenas do Messi em termos financeiros, joga menos quando considerados os minutos e, também, marca menos gols que o Messi. Percebe-se, assim, uma relação direta entre os dois: aquele que marca mais gols e joga mais minutos é o mais bem remunerado.

Assim como Schoepfer (2000) e Patterson (2004), essa pesquisa evidenciou que a equidade entre homens e mulheres no futebol ainda não foi alcançada, mesmo que esse mercado esteja se tornando economicamente significativa (Hoffman *et al.*, 2006). Dessa forma, assim como no mercado de trabalho (Maciel, 2020), as diferenças salariais entre os gêneros também podem ser encontradas no ramo futebolístico. Os resultados dessa pesquisa corroboram pesquisas anteriores como a de Garris e Wilkes (2017), Allison (2018) e Archer e Prange (2019) que identificam diferenças salariais entre os gêneros de atletas profissionais do futebol, em diferentes situações.

Considerações finais

Este estudo analisou a eficiência entre os melhores jogadores e jogadoras profissionais do mundo, comparando com suas remunerações recebidas. A partir desta proposta, esta pesquisa analisou a eficiência entre os melhores jogadores e jogadoras internacionais, de acordo com o *ranking* da Federação Internacional de Futebol. As mulheres passaram a ocupar cada vez mais posições no mercado de trabalho como um todo, contudo ainda não há equivalência no âmbito do trabalho e salarial, sendo latente também no futebol.

Ao analisar os resultados obtidos nesta pesquisa, é possível concluir que uma mulher jogadora de futebol possui, em linhas gerais, o mesmo índice de eficiência de um homem jogador quando diz respeito ao seu desempenho dentro de campo. Porém, quando se comparam os salários recebidos entre os jogadores e as jogadoras observa-se um distanciamento maior da média salarial masculina, determinando que não há uma relação, diretamente proporcional, de salário e eficiência, e, assim, as mulheres são as maiores prejudicadas quando se trata da remuneração do atleta profissional do futebol. Excluindo fatores externos, como os contratos de *marketing* ou o quanto determinado jogador vende de visibilidade para o clube, as jogadoras de futebol acabam recebendo menos do que os jogadores por mais que possuam resultados semelhantes quanto ao seu desempenho no campo de futebol.

Esta pesquisa reforça, portanto, outros resultados empíricos anteriores da literatura que abordam diferenças salariais de acordo com o gênero no mercado de trabalho (Maciel, 2020), assim como no futebol (e.g, Patterson, 2004). Contudo, vale ressaltar como limitação que esta pesquisa analisa apenas desempenhos e atuações em partidas e, por isso, foram utilizados os minutos jogados e não a quantidade de partidas, visto que quando um jogador entra em campo não quer dizer que irá jogar os noventa minutos de jogo. Além do mais, sabe-se que os salários de jogadores e jogadoras profissionais de futebol são determinados por outros fatores para além do campo como contratos de *marketing*, o quanto o jogador ou a jogadora vende de visibilidade para o seu clube e, ainda, o tamanho do investimento destinado a esses e essas atletas.

Outro aspecto não analisado na pesquisa e que também se apresenta como uma limitação diz respeito ao tamanho dos clubes, pois, quanto mais rico for um time, maior probabilidade o mesmo possui de pagar salários mais altos. Além disso, não foram consideradas as diferentes posições em campo dos jogadores e jogadoras para diferenciar as eficiências encontradas, o que pode impactar nos resultados encontrados, como por exemplo, a chance de fazer um gol de um atacante é consideravelmente maior do que a de um zagueiro.

Conclui-se então, de acordo com o *background*, que com a falta de investimentos e a pouca visibilidade do futebol de mulheres – por mais que crescente nos últimos anos – essas atletas executam o seu trabalho sem que sejam remuneradas de forma equivalente em relação a sua eficiência, quando comparadas aos homens. Ressalta-se também o debate sobre a busca por equidade que ultrapassa à área do esporte, ao evidenciar possível prevalência da cultura de que homens, em alguns casos, recebem maior salário do que uma mulher que tem o mesmo cargo, atividade e nível de produtividade.

Esta pesquisa encontrou algumas limitações na coleta de dados, principalmente em relação aos salários das jogadoras e, por isso, só foram utilizadas oito presentes no *ranking* das dez melhores, pois não foi possível encontrar o salário que duas delas ganharam. Além disso, as informações sobre o desempenho geral das mulheres jogadoras também foi de difícil obtenção, pois essas informações estavam pulverizadas em diversos *sites*, enquanto que os dados dos jogadores homens eram possíveis de serem encontrados em apenas uma fonte.

Outra limitação da pesquisa diz respeito à comparação da eficiência entre homens e mulheres, dado que esses e essas atletas jogam em campeonatos e partidas diferentes. Como não há uma competição mista entre gêneros, o presente artigo buscou equalizar as informações por meio das partidas e minutos jogados, por cada jogador ou jogadora.

Para tentar dirimir essa problemática, sugere-se, para estudos futuros, uma análise longitudinal, em busca de melhores conclusões acerca do assunto. Além disso, a eficiência dos jogadores e jogadoras pode sofrer influência de outras variáveis, como a situação econômico-financeira do clube em que estão atuando, qualidade e estilo de vida dos jogadores e jogadoras ou, até mesmo, as condições psicológicas desses e dessas jogadoras. Contudo, essas métricas não foram utilizadas para este estudo, podendo ser objeto de pesquisas futuras sobre o assunto.

Recomenda-se, também, que pesquisas futuras façam uma avaliação comparativa e mais profunda sobre o investimento dos clubes em relação ao futebol masculino e feminino. Para isso, deve-se considerar que a maioria dos clubes femininos da atualidade é oriunda de clubes criados apenas para o futebol masculino, mas que passaram a possuir a categoria para mulheres. Sendo assim, a partir proposta da pesquisa foi abordado a contribuição para a discussão sobre a questão de gênero, não somente no esporte, mas em qualquer profissão. Por meio da medida de eficácia, como o DEA, é possível verificar o grau de disparidade salarial, e a divulgação de informações como esta pode ajudar na criação de mecanismos que contemplem esta distância salarial, provocando uma reflexão para mudança estrutural na sociedade.



Referências

- Alcantara, C. M. (2009). Os princípios constitucionais da eficiência e eficácia da administração pública: estudo comparativo Brasil e Espanha. *Constituição, Economia e Desenvolvimento*, 1(1).
- Allison, R. (2018) Women's soccer in the United States: introduction. *Sport in Society*, 21(7), p. 993-999. DOI: <https://doi.org/10.1080/17430437.2018.1401361>
- Almeida, C., & Almeida, T. (2020). “Deve ou não deve o football invadir os domínios das saias?”: histórias do futebol de mulheres no Brasil. *Revista Eletrônica De Ciências Sociais*, 31, p. 169-191. DOI: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2020.30645>
- Anderson, P. M. (2012). IX at Forty: An Introduction and Historical Review of Forty Legal Developments that Shaped Gender Equity Law. *Marquette Sports Law Review*, 22(2), 325.
- Archer, A. & Prange, M. (2019) ‘Equal play, equal pay’: moral grounds for equal pay in football, *Journal of the Philosophy of Sport*, 46(3), p. 416-436. DOI: <https://doi.org/10.1080/00948705.2019.1622125>
- Blinde, E. M., & Taub, D. E. (1992), Women Athletes as Falsely Accused Deviants: Managing The Lesbian Stigma. *Sociological Quarterly*, 33, p. 521-533. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1533-8525.1992.tb00141.x>
- Brasil. (1941). *Decreto-Lei n 3.199, de 14 de abril de 1941*. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Recuperado em 15 agosto, 2019 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/De13199.htm.
- Caiado, R.; Faria, C.; & Quelhas, O. L. G. (2016). Avaliação de Desempenho com Foco nas Competências: percepção dos funcionários de uma operadora de saúde. *Anais do Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 12.
- Casado, F. L. (2007). Análise envoltória de dados: conceitos, metodologia e estudo da arte na educação superior. *Revista Sociais e Humanas*, 20(1), p. 59-71.
- Castro, L. (2020). Futebol Feminino não dá audiência? O acontecimento no Jornalismo Esportivo sobre a Copa do Mundo Feminina da França pelo projeto dibradoras. *Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Salvador (Online), BA, Brasil, 43.
- CBF – Confederação Brasileira De Futebol. (2018). *Sobre a CBF*. Recuperado em 20 junho, 2019 de <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf>.
- CBF – Confederação Brasileira de Futebol. (2019). *Por que 2019 promete ser um grande ano para o nosso futebol de mulheres?* Recuperado em 11 maio, 2019 de <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/campeonato-brasileiro-feminino/o-ano-delas-motivos-para-2019-ser-promissor-para-o-futebol-feminino>.
- Charnes, A.; Cooper, W. W.; & Rhodes, E. (1978). Measuring the efficiency of decision making units. *European a Journal of Operational Research*, 2(6), p. 429-444. DOI: [https://doi.org/10.1016/0377-2217\(78\)90138-8](https://doi.org/10.1016/0377-2217(78)90138-8)
- Cox, B., & Thompson, S. (2000). Multiple bodies: Sportswomen, soccer and sexuality. *International review for the sociology of sport*, 35(1), 5-20.
- Duarte, R. L. C. (2010). Análise dos indicadores de performance financeira dos clubes brasileiros de futebol e de sua correlação com o desempenho dentro de campo. *Monografia em Graduação em Ciências Econômicas*, Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, SP, Brasil.
- El-Demerdash, B. E.; El-Khodary, I. A.; & Tharwat, A. A. (2013). Developing a stochastic input oriented data envelopment analysis (SIODEA) model. *International Journal of Advanced Computer Science and Applications*, 4(4). DOI: <https://doi.org/10.14569/ijacsa.2013.040407>
- Garcia, L. S.; & Conforto, E. (2012). A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda familiar. *Saúde em Debate*, 36(95), p. 523-532. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-11042012000400004>.
- Garris, M.; & Wilkes, B. (2017). Socceronomics: Salaries for World Cup Soccer Athletes. *International Journal of the Academic Business World*, 11(2): 101-108.



Gasparetto, T. M. (2013). Relação entre custo operacional e desempenho esportivo: análise do campeonato brasileiro de futebol. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 5(2), p. 28-40.

Ginther, D. K.; & Hayes, K. J. (1999). Gender differences in salary and promotion in the humanities. *American Economic Review*, 89(2), p. 397-402. DOI: <https://doi.org/10.1257/aer.89.2.397>

Ginther, D. K. (2003). Is MIT an Exception? Gender Pay Differences in Academic Science. *Bulletin of Science, Technology & Society*, 23(1), 21–26. DOI: <https://doi.org/10.1177/0270467602239767>

Ginther, D. K. (2004). Gender Differences in Salary and Promotion in Political Science. In *APSA Workshop on Women's Advancement in Political Science*, Washington, DC, March (Vol. 5).

Goellner, S. V. (2005). Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 19(2), 143-151.

Guedes, T. A; Martins, A. B. T.; Acorsi, C. R. L.; & Janeiro, V. (2015). *Projeto de Ensino Aprender Fazendo Estatística*. Recuperado em 6 novembro, 2019 de https://www.ime.usp.br/~rvicente/Guedes_etal_Estatistica_Descritiva.pdf.

Guimarães, M. B., & Paoli, P. B. (2013). O treinamento técnico por posição no futebol: as especificidades na percepção dos técnicos de categorias de base do futebol mineiro. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 4(1), 42-53.

Harris, J. (2005). The Image Problem in Women's Football. *Journal of Sport and Social Issues*. 29 (2), 184–197. DOI: <https://doi.org/10.1177/0193723504273120>

Harvard University. (2019). *What is Title IX?*. Recuperado em 06 novembro, 2019 de <https://titleix.harvard.edu/what-title-ix>.

Hoffmann, R., Ging, L. C., Matheson, V., & Ramasamy, B. (2006). International women's football and gender inequality. *Applied Economics*

Letters, 13(15), 999–1001. DOI: <https://doi.org/10.1080/13504850500425774>

Hughes, M. D., & Bartlett, R. M. (2002). The use of performance indicators in performance analysis. *Journal of Sports Sciences*, 20(10), p. 739–754. DOI: <https://doi.org/10.1080/026404102320675602>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018). *Estatística de Gênero – Indicadores Sociais da Mulher no Brasil*. Recuperado em 07 junho, 2020 de https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf.

Khan, M. M. R. (2021). Women and Sports: View from Stereotyping and Gender Differentials Perspectives. *Journal of Sports and Physical Education Studies*, 1(1), 01-04. DOI: <https://doi.org/10.32996/jspes.2021.1.1.1>

Klawe, M. (2015). Time to Talk about Gender Equality in Math?. *Notices Amer. Math. Soc*, 62. DOI: <http://dx.doi.org/10.1090/noti1217>.

Kosofsky, S. (1993) Toward Gender Equality in Professional Sports. *Hastings Women's Law Journal*, 4 (2), p. 209-247.

Konrad, A. M., Ritchie, J. E., Jr, Lieb, P., & Corrigan, E. (2000). Sex differences and similarities in job attribute preferences: a meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 126(4), 593–641. DOI: <https://doi.org/10.1037/0033-2909.126.4.593>

Kraemer, W. J., & Häkkinen, K. (2004). *Treinamento de força para o esporte*. Artmed.

Lago-Peñas, C., & Gómez-López, M. (2014). How Important is it to Score a Goal? The Influence of the Scoreline on Match Performance in Elite Soccer. *Perceptual and Motor Skills*, 119(3), p. 774–784. DOI: <https://doi.org/10.2466/23.27.pms.119c32z1>

Maciel, F. T. (2020). Occupational segregation and wage differentials by gender and race in Brazil: evidence from a quantile decomposition. *International Journal of Manpower*, Ahead-of-print No. ahead-of-print. DOI: <https://doi.org/10.1108/IJM-06-2019-0277>

Madalozzo, R. (2010). Occupational segregation and the gender wage gap in Brazil: an empirical analysis. *Economia Aplicada*, 14(2), 147-168.



DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-80502010000200002>

Marinho-Araujo, C. M.; & Almeida, L. S. (2017). Abordagem de competências, desenvolvimento humano e educação superior. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(5). DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-3772e32ne212>

Matavelli, H. R. (2017). Mensurando a relação entre o desempenho financeiro e desempenho esportivo de clubes de futebol. *Monografia em Graduação em Ciências Econômicas*, Insper – Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, SP, Brasil.

Maxdea (2019). *Homepage*. Recuperado em 11 maio, 2019 de <http://maxdea.com/MaxDEA.htm>.

Musto, M., Cooky, C., & Messner, M. A. (2017). “From Fizzle to Sizzle!” Televised Sports News and the Production of Gender-Bland Sexism. *Gender & Society*, 31(5), 573–596. DOI: <https://doi.org/10.1177/0891243217726056>

Patterson, R. (2004). *A comparison of salaries of male and female head coaches of women’s teams*. Baylor University, ProQuest Dissertations Publishing.

Pisani, M. S. (2014). Futebol de mulheres: espaço de empoderamento para mulheres das periferias de São Paulo. Ponto Urbe. *Revista do Núcleo de Antropologia Urbana da USP*, 14.

Pisani, M. S. (2015). Entre rezas, lágrimas, suor, menstruação e chulé: o futebol de mulheres em foco. *Cadernos de Campo*, 24(24), p. 338-347. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v24i24p338-347>

Pisani, M. S. (2016). Fazendo gênero e jogando bola: futebol de mulheres na Bahia nos anos 80-90. *Cadernos de Campo*, 24(24), p. 581-584. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9133.v24i24p581-584>

Pisani, M.; & Kessler, C. (2016). Uma análise inicial sobre a profissão de jogadora de futebol: trajetórias, dificuldades, histórias de vida e migração de algumas jogadoras de Foz Cataratas Futebol Clube. *Mulheres na Área*, p. 43-58.

Pisani, M. S.; & Soares, C. A. (2015) Carreira e profissionalismo de futebolistas brasileiras após a regulamentação do Futebol de mulheres no Brasil. *Études Féministes*, 28, p. 1-20.

Ribeiro, R. R. (2018). Futebol de mulheres em tempos de proibição: o caso das partidas Vespasiano x Oficina (1968). *Mosaico*, 9(14), 48-69. DOI: <https://doi.org/10.12660/rm.v9n14.2018.73995>

Salles, S. A. F.; Almeida, L. C.; Hora, H. R. M.; & Erthal Junior, M. (2017). DEA aplicado a jogadores dos principais campeonatos europeus de futebol: estudo de caso da temporada 2015/2016. *Anais do Encontro Fluminense de Engenharia de Produção*, Nova Iguaçu, RJ, Brasil, 7.

Santiago, W. P.; Veloso, C., Sampaio, D. O., & Fagundes, A. F. A. (2012). Análise da eficiência acadêmica de alunos cotistas e não cotistas: um estudo utilizando a análise envoltória de dados. *Revista Ciências Administrativas*, 18(2), 710-730.

Schoepfer, K. L. (2000). Title VII: An Alternative Remedy for Gender Inequity in Intercollegiate Athletics. *Marquette Sports Law Review*, 11(1), p. 107-135.

Scraton, S., Fasting, K., Pfister, G., & Bunuel, A. (1999). It’s still a man’s game?: The Experiences of Top-Level European Women Footballers. *International Review for the Sociology of Sport*, 34(2), 99–111. DOI: <https://doi.org/10.1177/101269099034002001>

Silva, G. C. (2015) Narrativas sobre o futebol de mulheres na imprensa paulista: entre a proibição e a regulamentação (1965-1983). *Dissertação de Mestrado*. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Soares, J. T., & Shamir, L. (2016). Quantitative analysis of penalty kicks and yellow card referee decisions in soccer. *American Journal of Sports Science*, 4(5), p. 84-89. DOI: <https://doi.org/10.11648/j.ajss.20160405.12>

Souza, E. D. (2013). Futebol paixão, produto ou identidade cultural. *Trabalho de Conclusão de Curso em pós-graduação em Mídia, Informação e Cultura*, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Souza Júnior, O. M.; & Reis, H. H. B. (2012). Discursos Hegemônicos e Representações Sociais do Futebol de mulheres no Brasil. *Anais do Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais*, Águas de Lindóia, SP, Brasil, 36.



Traugutt, A., Sellars, N., & Morse, A. L. (2018). Salary Disparities Between Male and Female Head Coaches: An Investigation of the NCAA Power Five Conferences. *Journal of Sport*, 6(1), p. 40-58. DOI: <https://doi.org/10.21038/sprt.2018.0613>

Weill, L. (2004). Measuring cost efficiency in European banking: A comparison of frontier techniques. *Journal of Productivity Analysis*, 21(2), 133-152. DOI: <https://doi.org/10.1023/b:prod.0000016869.09423.0c>

Williams, J. (2003). The fastest growing sport? women's football in England. *Soccer & Society*, 4(2-3), 112-127.

Recebido em: 14/06/2021

Aceite em: 26/08/2021

Endereço para correspondência:

Franciele Faria Magalhães
francielefaria@id.uff.br



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

